



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.^a Mônica, colegas vereadoras e vereadores, eu quero falar especialmente para o Ver. Valter Nagelstein. O Ver. Valter tinha razão na reclamação que fez, vamos ser bem sinceros, no início da sessão, têm alguns acertos que, às vezes, a gente não dá a devida atenção. O que o Valter levantou é sério demais! Eu proponho, Valter, de fato, que V. Exa. encaminhe por escrito. Nós vamos nos somar porque, de fato, eu acho que é um tema dos 36 vereadores.

Eu louvo a sua atitude, inclusive de vir aqui e fazer esse tipo de chamado. Eu já disse em outras feitas, e talvez esse tipo de chamada seria boa em outros momentos, como, por exemplo, no tema de que vou tratar em seguida, Ver. Conceição, que é o abandono do Chico Mendes.

Ver. Medina, V. Exa. conhece a Zona Norte como a palma da sua mão, olhe a situação do Parque Chico Mendes. O que já foi dito acerca da desestruturação dos serviços urbanos; da SmsUrb; da antiga SMAM, que agora virou SMAMS é o que trouxe esse caos em alguns parques, em especial, ao Chico Mendes, Ver. Mauro Pinheiro. V. Exa. Conhece melhor do que todos nós aqui a situação do Chico Mendes. Eu acho que a Prefeitura deveria fazer, Ver. Moisés, uma força tarefa para resolver minimamente as questões do Chico Mendes. Mas o que me apavora é essa coisa de não planejar absolutamente nada na cidade.

Eu não me lembro qual secretário que estava na pasta que fez a licitação do Café da Praça, na Praça Otávio Rocha. Ontem um servidor municipal me mandou a foto e hoje eu mandei verificar *in loco* os problemas da Praça Otávio Rocha. A parte externa do restaurante, que era de vidro, foi fechada, bloqueada por tijolos, Ver. Cecchim. Em vez de licitar como outorga a um preço razoável, V. Exa. é comerciante e sabe que não dá para pagar o preço que a Prefeitura está cobrando para a Praça Otávio Rocha e, muito menos, para o nosso Capitólio. Só de estar ali funcionando algo, é segurança, é iluminação que vai haver. Poxa, tinha almoço ao meio-dia. Eu fui lá várias vezes, reunir-me, conversar com as pessoas, na metade da tarde, fazer uma reunião na Praça Otávio Rocha. Há coisa melhor do que reunir com as pessoas, com amigos, com conhecidos, para fazer atividades numa praça, num café? Foi uma questão criminosa o que foi feito com o café da Otávio Rocha. O Centro Municipal de Cultura tem pouquíssima gente, deveria ser

colocado com valor simbólico para ter um cafezinho no Centro Municipal de Cultura, e que aquilo funcionasse. O Centro Municipal de Cultura, Mauro, está abandonado. Não tem computador na Biblioteca Josué Guimarães. Na Frente Parlamentar de incentivo à Leitura, nós conseguimos a doação, e eu falei para o meu grande amigo Sergius Gonzaga ligar, com a Procempa, a rede que, neste final de semana, no sábado, o computador vai para lá, porque é o dia em que vai ter uma atividade na Biblioteca Josué Guimarães. É um abandono, eu não estou inventando nada. Não é *fake news*, as fotos, os fatos não desmentem a verdade. Nesse sentido, acho que nós temos de fazer mais atividades comuns entre os vereadores, puxar esse tema, dizendo: “Não, de fato, esse é um tema da cidade, vamos tratar juntos”. Por isso, mais uma vez, eu queria dizer ao Valter Nagelstein que esta questão nós assinamos embaixo. O vereador levantou bem, queixou-se da falta de atenção, eu acho que nesse ponto, temos que, sempre, reconhecer, quando um colega está no caminho certo. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)